

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia pela COVID-19 no ensino, pesquisa e extensão"



MULHERES NO EXÉRCITO: O PROCESSO HISTÓRICO DA PARTICIPAÇÃO FEMININA NOS CONFLITOS INTERNACIONAIS.

Alicia Vitória Alves Pinheiro¹, MARIA CLARA CÂNDIDO MESQUITA², Ana Clara Alves da Silva³, Ana Elisa Linhares⁴

Resumo: A participação das mulheres na questão de segurança internacional vem sendo ao longo da história inferiorizadas, tendo suas atuações raramente citadas, principalmente devido à estereotipificação de gênero. Assim, para que se possa compreender o processo histórico da participação feminina nos conflitos internacionais, é imprescindível um olhar cuidadoso para o contexto econômico, social, político e ideológico ao longo de cada época que resultaram no alistamento feminino nos movimentos. O objetivo deste trabalho foi compreender os fatores históricos que permitiram a participação feminina nos conflitos internacionais, evidenciando as memórias femininas que por muito tempo foram negligenciadas e silenciadas. O trabalho foi realizado por meio de uma revisão bibliográfica, sendo consideradas as produções científicas pertinentes e que melhor se relacionavam com o tema proposto. Com base nos resultados verificou-se que historicamente as reais participações das mulheres durante os conflitos armados são marginalizadas e negligenciadas, assim, ao inscrever as mulheres na história permite-se questionar as disparidades de gênero ainda persistentes.

Palavras-chave: Participação feminina. Conflitos Internacionais. Instituições militares. Questões de gênero.

1. Introdução

O enfoque feminista nas relações internacionais ainda é pouco difundido, apesar da importância do tema ser inegável, tendo em vista que o aumento do

¹ Colégio da Polícia Militar Cel. Hervano Macêdo Junior, email: aliciavitoriaalvespinheiro@gmail.com

² Colégio da Polícia Militar Cel. Hervano Macêdo Junior, email: claramesquita0501@gmail.com

³ EEEP Aderson Borges de Carvalho, email: anaclara250304@gmail.com

⁴ Universidade Regional do Cariri, email: ana.elisa@urca.br

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: “Os impactos e desafios da pandemia pela COVID-19 no ensino, pesquisa e extensão”



protagonismo feminino, principalmente no âmbito bélico, possibilita uma análise sob uma nova perspectiva da política mundial, estimulando novos olhares sobre os geralmente esquecidos papéis sociais, políticos e militares que as mulheres desempenham nos conflitos internacionais. Assim, se torna fundamental investigar a real participação das mulheres no que se refere ao andamento das atividades não apenas durante, mas também após o conflito. (ALENCAR, Anne Paiva, 2016)

Gênero e forças armadas são, com frequência, temas vistos como antagônicos. A guerra é “naturalmente” encarada como um ambiente masculino, apesar disso, mulheres sempre participaram da guerra, ainda que focadas em funções de apoio. O entendimento sobre a importância da incorporação de uma perspectiva de gênero, inclusive o aumento da participação de mulheres nas instituições militares, é ainda limitado, contudo vem ganhando cada vez mais espaço no atual cenário internacional.

(GIANNINI, Renata Avelar et. Al, 2017)

Muitos são os impasses ao ingresso da mulher nas forças armadas, como a exclusão das funções relacionadas ao combate, baixa representatividade em posições de poder e a problemática do campus militar que se apresenta à mulher com hostilidade. Contudo, a marginalização das mulheres de papéis ativos em instituições militares e, por conseguinte, nos conflitos internacionais se fundamenta principalmente na estereotipificação de gênero, sendo os valores associados ao sexo masculino considerados “adequados” para um eficaz desempenho das atribuições militares. (BASSANETTI, KALILA, 2014).

No entanto, mulheres podem ter e têm papéis ativos em combate, e não apenas como vítimas, em cenários de conflito, sendo necessário que se estabeleça no âmbito bélico uma homogeneidade no que refere à questão de gênero, de maneira que os interesses sociais sejam verdadeiramente defendidos e preservados, considerando as necessidades de todos e não apenas da parcela culturalmente dominante. (SANTOS, CLAUDIA, 2015).

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: “Os impactos e desafios da pandemia pela COVID-19 no ensino, pesquisa e extensão”



Dessa forma, no que se refere a segurança internacional, as mulheres são tratadas em papéis secundários, como vítimas dos conflitos ou apoiadoras dos homens que assumem papel central nos conflitos políticos. Por isso, é de suma importância levantar questionamentos acerca da falta de reconhecimento que as mulheres recorrentemente tiveram/têm em relação a seus papéis sociais, pois o fato da história registrada e da grande maioria dos trabalhos acadêmicos não levarem em consideração as questões de gênero como um fator relevante em questões de segurança expõe uma prática cultural permeada na construção social patriarcal, que normaliza a desconsideração dos papéis femininos na sociedade. (XAMAN M. et. al)

Assim sendo, apesar de uma incessante luta e significativo progresso, as mulheres, em muitos momentos, continuam à margem dos cargos de poder na comunidade internacional no que diz respeito às questões segurança. Portanto, estudar essas raízes históricas nos apresenta um leque de possibilidades de análise das igualdades e disparidades de gênero que ainda são presentes na nossa sociedade.

2. Objetivos

1. Evidenciar e compreender o processo histórico de participação feminina nos conflitos internacionais e a construção do direito de participação das mulheres no corpo militar, considerando os fatores históricos e culturais de cada época.

3. Metodologia

A pesquisa teve como escopo central o desenvolvimento de uma revisão bibliográfica, levando em consideração a produção científica pertinente ao tema, bem como a consulta aos dispositivos legais pertinentes, na qual foram selecionados os que melhor se relacionaram ao tema proposto pelo trabalho. Foram consultadas preferencialmente obras vinculadas a periódicos incluídos em bases de dados como Scielo e Rede de bibliotecas Fundação Getúlio Vargas.

4. Resultados

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: “Os impactos e desafios da pandemia pela COVID-19 no ensino, pesquisa e extensão”



Historicamente a percepção que se tem da participação das mulheres durante os conflitos armados resume-se a acreditar que elas foram apenas vítimas, tendo suas reais participações no âmbito bélico marginalizadas, seja pelo silenciamento de suas histórias e legados, seja pelo não reconhecimento do seu papel em pontos nevrálgicos da história, ou pela simples discrepância de gênero que ainda perdura até os dias de hoje nas instituições de segurança. Essa visão é impulsionada pela falta significativa de material histórico que abranjam outro ponto de vista, o feminino, visto que são elas as mais afetadas nesse processo.

O início de suas atuações se respalda em uma construção social histórica e gradual sobre as questões de gênero, na qual uma análise minuciosa sobre como sociedade se organiza politicamente e socialmente a partir desta perspectiva, representa um importante avanço para o entendimento sobre a inserção das mulheres nas instituições militares e nos conflitos armados internacionais. (SANTOS, CLAUDIA, 2015)

Sendo assim, a guerra, em sua essência, não seria uma atividade exclusivamente masculina, reservada para os homens e limitada a eles, mas sim, uma atividade que, claramente, ainda existe uma imensa discrepância cultural entre as atividades exercidas por mulheres em relação às atividades exercidas por homens, fruto de uma predominância patriarcal perpetuada há séculos na sociedade.

Assim, apesar do longo caminho já percorrido, percebe-se, com base nas literaturas utilizadas como parâmetros de comparação, que muito pouco foi conquistado diante de todos os desafios que as mulheres internacionalistas precisam enfrentar para conquistar cargos nas instituições de segurança. Portanto, entende-se que inscrever as mulheres na história permite redefinir e alargar as noções tradicionais do que é historicamente relevante. (BASSANETTI, KALILA, 2014).

5. Conclusão

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia pela COVID-19 no ensino, pesquisa e extensão"



Com base no estudo comparativo sobre o processo histórico que envolve a inserção e atuação feminina nos conflitos armados internacionais, se atendo as percepções sobre as questões de gênero, podemos perceber que há uma reminiscência de histórias femininas negligenciadas em sua memória, tendo suas atuações subjugadas e silenciadas, devido a perpetuação de uma cultura social que normaliza essa desconsideração.

Pode-se então concluir que ao evidenciar as dificuldades que permearam o início da participação das mulheres em instituições militares e na segurança internacional, abrimos um leque de novas possibilidades de análise das igualdades e disparidades de gênero que ainda são presentes na nossa sociedade, não apenas no contexto de conflitos armados, mas também em todas as demais esferas sociais.

6. Referências

ALENCAR, Anne Paiva. UMA ABORDAGEM NO FEMININO DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS: O PAPEL DA MULHER NOS CONFLITOS. 2016. 176 f. **Dissertação de mestrado (ciências jurídico - internacionais)** - Faculdade de Direito, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2016.

BASSANETTI, KALILA. O papel da mulher nos conflitos internacionais: um estudo de caso sobre a guerra da bósnia. **REVISTA CIPPUS – UNILASALLE**, Canoas/RS, v.3 n.2, nov./2014.

GIANNINI, Renata Avelar; FOLLY Maiara; LIMA, Marina Fonseca. Situações Extraordinárias: a entrada de mulheres na linha de frente das Forças Armadas Brasileiras. Instituto Igarapé, 2017.

SANTOST, CLAUDIA. Leitura de gênero sobre os estudos de segurança internacional. **Revista Conjuntura Global**, Curitiba, Vol. 4, n. 2, p. 171-184, maio/ago., 2015.

XAMAN M. et. Al. Mulheres guerreiras: questões de gênero na participação feminina nas farc e sua influência nas negociações de paz na colômbia. **Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD**, Dourados, v.6. n.11, jan./jun.